Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

POLÍTICOS USAM A SATA PARA ELEITORALISMO E SÃO OS AÇORIANOS QUE PAGAM

Os elevados prejuízos acumulados na SATA, e que se vão agudizando, não se resolvem "porque a SATA é o "uber" dos políticos, para irem buscar votos. É uma realidade e é isso que os Açorianos dizem". As declarações são do líder parlamentar do CHEGA, José Pacheco, durante o debate de urgência sobre a "Azores Airlines – Situação financeira, viabilidade da empresa e processo de privatização" – promovido pelo CHEGA – e que colocou várias questões ao Governo Regional acerca do futuro da companhia aérea.

José Pacheco lembrou os voos atrasados, voos cancelados, centenas de passageiros em terra, trabalhadores que não prestam as devidas informações, "e continuamos a apostar nisto, porque há senhores que usam a SATA por eleitoralismo enquanto os contribuintes continuam a pagar isso tudo".

Referindo-se ao discurso da Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infra-estruturas, José Pacheco reforçou que "o problema da política e dos políticos é trabalharem com o dinheiro dos outros. Se fosse uma empresa privada, as pessoas faziam contas". O parlamentar lembrou que o CHEGA está há quatro anos a pedir informações sobre rotas deficitárias e sobre a ocupação das rotas da Azores Airlines, mas não teve informações.

José Pacheco respondeu ainda ao PS ao dizer que o CHEGA apesar de apoiar este Governo Regional, veio pedir contas. "Não fazemos força de bloqueio, não temos linhas vermelhas, mas pedimos contas", referiu além de acrescentar que o CHEGA não está, no entanto, disponível para colaborar com o Governo no que à Azores Airlines diz respeito. "Ou se vende ou se fecha a Azores Airlines até final do ano", declarou.

"A Azores Airlines é um cancro nos Açores, estamos a tirar da educação, da saúde, da agricultura, das pescas, nunca há dinheiro para nada, mas a SATA - de forma directa e indirecta - está a levar o dinheiro dos contribuintes", explicou José Pacheco que vaticinou que "se não resolvermos o problema da Azores Airlines, vamos ter um problema gravíssimo com a Sata Air Açores".

O deputado Francisco Lima reafirmou que "o Estado não pode ter companhias aéreas, nem empresas. Desde a questão da contratação pública, do financiamento, das competências técnicas, tudo isso faz com que o Governo não possa gerir empresas" e deu exemplos dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e dos Estaleiros da Lisnave que só depois de privatizados conseguiram ter lucros.

Também a CP "já recebeu em ajudas do Estado, cinco vezes mais do que a dívida dos Açores e está sempre em greve" e a própria TAP tem de agradar "a 19 sindicatos", argumentando que, actualmente, "o sindicalismo é uma chantagem para os contribuintes".

Rua Marcelino Lima – 9901-858 HORTA
Site: https://www.chegaacores.com/ Tel. 910220857 – Fax. 292 293 798

Além disso, o parlamentar lembrou que na Europa vários países deixaram de ter companhias aéreas públicas e lembrou que a Madeira também não tem uma companhia aérea e não foi por isso que o turismo deixou de florescer.

Lamentando a falta de respostas concretas ou a ausência de respostas a algumas das questões colocadas ao Governo Regional, Francisco Lima declarou que "se a Azores Airlines continuar com prejuízos, vai ter de encerrar, tal como aconteceu com outras empresas e até com bancos. É uma inevitabilidade. As empresas nascem, crescem e morrem".

Francisco Lima afirmou que a SATA "é o calcanhar de Aquiles do Governo" e que a companhia aérea representa mais de metade do prejuízo das finanças públicas.

Horta, 9 de Julho de 2025

CHEGA I Comunicação